

MEMÓRIA DA CULTURA JAPONESA DE SANTOS

MARISE HARUE HIROSE HASHIMOTO¹

Universidade Santa Cecília de Santos – Pós-graduação em Patrimônio Cultural: Memória e Preservação

RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar e resgatar a memória da Escola Japonesa de Santos no período anterior à tomada do imóvel pela União, dando importância à preservação da memória da cultura japonesa, em um primeiro momento, através da montagem do acervo de imagens. A edificação possui relevância pelo seu papel como presença física e elemento simbólico no espaço urbano, independente do seu estilo arquitetônico, dada a importância do que ela representa para o acervo como ponto de referência física para a promoção da cultura japonesa na cidade de Santos, como patrimônio local e arquitetônico.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura japonesa; Escola Japonesa de Santos; patrimônio cultural.

INTRODUÇÃO

A proposta de se resgatar a memória da cultura japonesa na cidade de Santos, palco do porto de passagem da maior parte dos imigrantes existentes em nosso país, se deu pela importância cultural, que assim como outros imigrantes, contribuiu para a cultura atual e para o fortalecimento e promoção da identidade do patrimônio local.

Na cidade de Santos, os primeiros imigrantes japoneses chegaram em 1908, fizeram

registros importantes na vida da população local, desenvolvendo diversas atividades, com destaque a horticultura e a pesca. Com o intuito de preservar os costumes do país natal, dar continuidade à cultura e promover atividades sociais, como suporte na formação das crianças, foi fundada a Escola Japonesa. Porém, foi interrompido na Era Vargas, a partir do Estado Novo (1937-1945), que iniciou diversas restrições, a começar pela proibição de ensinar a língua japonesa, culminando com a expulsão dos japoneses em 1943 de toda a faixa

litorânea, devido à adesão do Brasil na Segunda Guerra Mundial, quando o Japão era considerado inimigo.

Diante disso, muitos registros e documentos foram perdidos ou estão em locais ainda não pesquisados, principalmente no que diz respeito à Escola Japonesa de Santos e à Associação Japonesa de Santos.

Este trabalho tem o objetivo de montar um acervo de imagens, na tentativa de registrar a cultura imaterial existente nas manifestações culturais japonesas, transmitidos oral ou gestualmente, que de geração a geração foram passadas, recriadas coletivamente e modificadas ao longo dos anos. É o registro da herança cultural do povo japonês e seus descendentes.

Apesar de essas manifestações acontecerem em diversos locais na cidade, a referência física para a promoção da cultura japonesa ainda é a Escola Japonesa de Santos, localizada na Rua Paraná, 129, ponto referencial da montagem do acervo, que poderá ser consultado por pesquisadores e estudantes.

Porém, para a viabilização deste projeto, será necessário sensibilizar a comunidade para contribuir na formação desse patrimônio, visto que a maior parte desses arquivos visuais e documentais se encontra em poder de particulares.

REFERENCIAL TEÓRICO

Funari e Pelegrini (2009) no livro *"Patrimônio histórico e cultural"*, mencionam que a valorização do patrimônio cultural pode acontecer pensando nas políticas públicas voltadas à

preservação do patrimônio cultural de maneira socialmente sustentável, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social de uma cidade, potencializando a memória, promovendo a reabilitação e preservando bens culturais, sejam eles materiais e/ou imateriais.

A promoção e o resgate de qualquer manifestação cultural são feitos por pessoas. Existe a necessidade de envolvimento com essa comunidade ou sociedade. Seguindo essa linha de pensamento, a UNESCO (2005) defendeu o *"Princípio de Desenvolvimento Sustentável"*, em que a diversidade das expressões culturais é fundamental para dar continuidade na promoção da sustentabilidade de comunidades, povos e nações. Reconhece-se, portanto, que a tradição e suas manifestações se transformam com o tempo e com a identidade de sua sociedade.

Apesar do tempo em que ficou sem a Sede Social, referência física, a cultura japonesa continuou sendo promovida dentro de suas famílias e nos clubes esportivos, passando de geração a geração os conhecimentos adquiridos, com sua adaptação a cultura local. O professor francês Hugues de Varine-Bohan et al., citado por LEMOS (2004) em seu livro *"O que é Patrimônio Histórico"*, dividiu o Patrimônio Cultural em três categorias de elementos: primeiro – elementos da natureza, meio ambiente, recursos naturais; segundo – elementos não tangíveis, referindo-se a conhecimento, técnicas do fazer, do saber fazer; terceiro elemento – bens culturais, artefatos, objetos e construções.

A cultura japonesa é um elemento não tangível, um bem patrimonial passado de geração a geração, assim como os movimentos das danças, cerimônias do chá, golpes das artes marciais, o saber fazer de diversos alimentos e diversas artes, que, segundo Pelegrini, dotados de sentido e pertencimento, o valor cultural se torna mais amplo, pois é algo vivo e dinâmico.

Na cidade de Santos, ocorreram grandes transformações, devido ao extraordinário crescimento populacional com a chegada dos imigrantes que vieram trabalhar nas lavouras de café. Segundo o livro: "Santos na Formação do Brasil 500 Anos de história" (2009), a população entre 1890 a 1913 teve um crescimento de 584%, sendo 42,5% somente de imigrantes. Foi uma época onde a taxa de mortalidade era muito alta, devido às doenças causadas pela insalubridade.

O RESGATE

A noção de patrimônio, segundo Funari (2009), vem da concepção de "herança paterna", o que nos leva a pensar que todo bem cultural é preservado em função dos sentidos que nos despertam ou dos vínculos das identidades culturais. Na cidade de Santos aportavam os navios que

vinham do Japão e muitos imigrantes foram para os cafezais e plantações de algodão para trabalhar com outros imigrantes no interior de São Paulo. Entretanto, em Santos, havia muitos japoneses e descendentes que viviam nos bairros do Saboó, Marapé e Campo Grande, conforme o trabalho de mestrado do historiador Silva (2010). Havia três escolas japonesas, porém a única que possuía imóvel próprio era a localizada na Rua Paraná, 129, no bairro da Vila Matias em Santos, pois as demais tinham imóveis alugados.

A Escola Japonesa de Santos foi adquirida em 1928 e a Associação Japonesa de Santos foi fundada oficialmente em 1939. Sua sede funcionava no mesmo prédio da escola, em um casarão do século XIX. Na figura 1, pode-se ver a fachada da Escola Japonesa de Santos com os alunos e professores. O estilo arquitetônico é eclético. Possui dois pavimentos, um grande salão de reuniões na parte superior e na parte inferior, atualmente, utilizado como secretaria, sala de aulas. A descaracterização arquitetônica do imóvel se deu em função do uso a que o mesmo esteve sujeito durante muitos anos. Há diversos registros na FAMS (Fundação de Arquivo e Memória de Santos), onde constam diversas solicitações de modificações e ampliações no imóvel.



Fig.1 – Fachada da Escola Japonesa de Santos. (Acervo da Associação Japonesa de Santos).

A metodologia aplicada nas aulas de japonês era a mesma que aplicavam no Japão, pois havia professores que eram enviados para a cidade de Santos com a proposta de ministrar aulas e enfatizar a

cultura japonesa entre os descendentes, constituindo família e residindo no Internato **Nansei Shogakusha**, como mostra a Figura 2, que ficava nos fundos da Escola Japonesa.



Moriguchi Sensei com os filhos Inácio (Tadayoshi) e Kazuyoshi, Abe Sensei e Moacir Ikemori no Internato Nansei Shogaku Sha 1939 ou 40

Fig.2 – Internato Nansei Shogakusha. (Acervo da Associação Japonesa de Santos).

As aulas do ensino primário seguiam as normas brasileiras,

fazendo horários alternados de aulas de japonês e aulas de ensino primário.



Fig.3 – Grupo de alunos com os professores. (Acervo da Associação Japonesa de Santos).

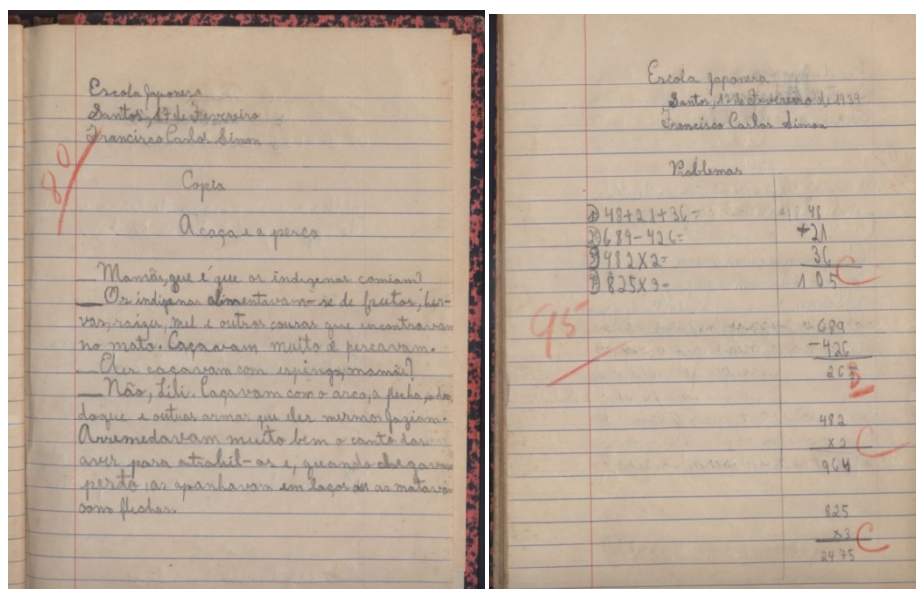


Figura 4 – Cadernos do registro das aulas de português e matemática com o cabeçalho da Escola Japonesa de Santos. (Acervo da Associação Japonesa de Santos).

Com o início da Segunda Guerra Mundial, o prédio foi confiscado pelo governo brasileiro, mesmo com a tentativa frustrada de mudar o nome para Sociedade Instrutiva “Vila

Matias”, conforme registro na certidão de origem com a transcrição de número 35.633, no intuito de permanecerem com o imóvel.

Através do decreto-lei nº. 9.727 de 1946 que dissolveu as Sociedades Civis de imigrantes da Itália, Alemanha e Japão, tendo os seus bens sido incorporados ao Patrimônio Nacional, a Escola Japonesa perdeu sua vivacidade, permanecendo, durante muitos anos, sem o desenvolvimento de atividades culturais naquele local. Porém, conforme Castriota (2009) em *Patrimônio Cultural – Conceitos, políticas, instrumentos*, o patrimônio cultural não é uma coleção de objetos afastados da vida, e sim um suporte transformador do nosso patrimônio. Devemos reler e trabalhar essas questões de forma integradora com as situações socioeconômicas, ações que possam trabalhar o presente, sem esquecer o passado, mas pensando no futuro.

Algumas atividades culturais ainda tiveram continuidade, como o **Undokai** (Festa dos Esportes), Figura 5, e o **Keirokai** (Festa dos Idosos). A organização acontecia na residência dos presidentes da Associação e os eventos nos clubes da cidade, seguindo a tradição. Segundo Thompson: “Com a transmissão dessas técnicas particulares, dá-se igualmente a transmissão de experiências sociais ou da sabedoria comum da coletividade.” [...] “As tradições se perpetuam em grande parte mediante a transmissão oral”. Entendendo, seja costume, tradição ou transmissão de experiências sociais, algumas atividades e alguns ensinamentos da cultura japonesa, continuaram a ser transmitidas e repetidas conforme o interesse de um grupo em realizá-lo.



Fig.5 – Undokai (Festa dos Esportes/ 1º. de maio de 1998) – crédito da autora.

A reintegração do imóvel, apesar dos anos de luta de todos os ex-presidentes, só foi concedida, por

tempo indeterminado, no ano de 2006, com a assinatura do acordo, como mostra a figura 6.



Figura 6 – Assinatura do acordo da reocupação do imóvel. Sadao Nakai e o Ministro do Planejamento Paulo Bernardo. (Acervo da Associação Japonesa de Santos)



Fig.7 – Em Brasília (2006), na assinatura do acordo da reocupação do imóvel, Sadao Nakai, Hiroshi Endo, Telma de Souza, Celso Amorim, Presidente Luis Inácio da Silva e Reinaldo Martins. (Acervo da Associação Japonesa de Santos).



Fig.8 – Detalhes da fachada do imóvel da Associação Japonesa de Santos. (Acervo da autora).



Fig.9 – Visita do Príncipe Naruhito à Associação Japonesa de Santos (2008) – crédito da autora.



Fig.10 – Visita do Príncipe Naruhito à Associação Japonesa de Santos (2008) – Acervo da autora.

Em virtude da Comemoração aos 100 Anos de Imigração Japonesa no Brasil, a visita do Príncipe Naruhito na Escola Japonesa de Santos (Associação Japonesa de Santos) teve muita importância para a colônia japonesa, principalmente para os mais idosos, pois ele representa a tradição na religião predominante do Japão e será o próximo Imperador. Após a sua visita, foram resgatadas algumas das atividades culturais, contribuindo assim para a promoção da cultura japonesa entre os descendentes na cidade, uma delas é o Festival da Cultura Japonesa, com apresentações de danças, músicas e comidas típicas.

No levantamento de dados, as pesquisas foram efetuadas principalmente em arquivos pessoais e relatos de famílias que vivenciaram o período. As referências da cultura japonesa na cidade de Santos acabaram segmentadas durante um período e muito se perdeu de documentações e formas de expressão, pela proibição que fora imposta naquela época. Na Figura 11, algumas das atividades culturais que aconteciam na Escola Japonesa no bairro do Saboó. Essa festividade acontecia todo dia 29 de abril, aniversário do Imperador Hiroito, feriado no Japão.



Figura 11- Apresentação de odori – dança japonesa, representada pelos homens/meninos. (Acervo da família Koshikene)



Figura 12- Apresentação de odori – dança japonesa, representada pelas mulheres/meninas. (Acervo da família Koshikene).



Figura 13 – Festa em comemoração ao aniversário do Imperador com diversas apresentações culturais – dança japonesa, teatro, música com o shamissen – Data 29/04/1932. (Acervo da família Koshikene)



Figura 14 – Alunos e professores da Escola Japonesa do Saboó e alguns alunos do bairro do Mercado. (Acervo da família Koshikene).

Há que se admitir que embora a cultura japonesa esteja atualmente mais difundida entre os brasileiros, ainda há muito a ser feito para se

resguardarem as tradições culturais, sejam da colônia japonesa ou das diversas culturas existentes nesse imenso país, que é o Brasil.



Figura 15 – Sra. Matsu Koshikene (93 anos) ainda mora com a família na sua residência no bairro do Saboó desde que chegou à cidade. (Crédito da autora)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para conseguirmos salvaguardar o patrimônio cultural no segmento apresentado, serão

necessários diversos trabalhos, a iniciar pela devolução do imóvel de forma definitiva, o desenvolvimento de atividades de envolvimento com a comunidade local e a comunidade

que frequenta a Associação. No momento, o que se consegue é reunir algumas poucas pessoas já com idade avançada para tratar de assuntos de manutenção da Associação Japonesa de Santos.

Independente do estado da estrutura física atual, a edificação existente é um marco importante como referência para a colônia japonesa, pois é nela que a colônia se integra em prol da perpetuação da cultura, aberta a todos os interessados, sejam descendentes ou não.

Há a necessidade de estruturar um centro para prestar informações pertinentes à cultura japonesa e seus desdobramentos e diferenciais, além de dados sobre atividades relacionadas à cultura.

A organização de um acervo de imagens, de um acervo documental das atividades atuais, resgatando as que já foram anteriormente desenvolvidas, seja através de relatos ou imagens antigas é fundamental. A cultura perde a essência se não for resguardada, mesmo que haja modificações durante diversos períodos. Precisamos resgatar a essência do passado para entender o que hoje é a cultura japonesa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE SANTOS. Disponível em: http://www.estreladeouro.com.br/as_sociacao_japonesa/associacao_japonesa.htm. Acesso em 09 de junho de 2011.

BARBOSA, Maria Valéria; DIAS, Nelson Santos; CERQUEIRA, Rita Márcia Martins. **Santos na**

formação do Brasil: 500 Anos de história. Santos: Prefeitura Municipal de Santos, Secretaria Municipal de Cultura, Fundação de Arquivo e Memória de Santos, 2000.

BRASIL. **Decreto-lei nº 9.727**, de 3 de setembro de 1946. Incorpora bens ao patrimônio nacional e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5.set.1946.

CANANI, Aline Sapiezinskas Krás Borges. **Herança, sacralidade e poder: sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil.** Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 163-175, jan/jun 2005.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Alternativas Contemporâneas para políticas de preservação. In: **Patrimônio Cultural – Conceitos, políticas, instrumentos**, 2009.p.81-91.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

DIAS, Nelson Santos. **Memória da Arquitetura de Santos no Papel – II.** Santos: Fundação de Arquivo e Memória de Santos, 2010.

HARU E NATSU. Minissérie nipo-brasileira. Japão, NHK, 25 de fevereiro de 2008. Programa de tv.

LEMOS, Carlos A.C. **O que é Patrimônio Histórico**, 5ª edição, São Paulo: Brasiliense, 2004.

MISUMOTO, Mateus H. Troféu de Guerra. Disponível em:

<http://issuu.com/matheusmisumoto/docs/2006-trofeu-de-guerra>. Acesso em 14 de maio de 2011.

_____. NANSEI - Boletim informativo da Associação Japonesa de Santos. Edição 282, março e abril/2011. Disponível em: <http://issuu.com/matheusmisumoto/docs/201103-nansei282> . Acesso em 15 de maio de 2011.

PELEGRINI, Sandra C.A.; FUNARI, Pedro Paulo. ***O que é Patrimônio Cultural Imaterial***. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PELEGRINI, Sandra C.A. ***Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental***. Revista Brasileira de História, vol.26, n.51 São Paulo Jan/Jun 2006.

_____. ***Patrimônio cultural: consciência e preservação***. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SALVATORI, Maria Ângela Borges. "Esquecer, lembrar ... preservar, destruir..." e "A preservação do patrimônio: um breve histórico". In: ***História, Ensino e Patrimônio***. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. p.9-23.

SILVA, Rafael da. O Desenvolvimento da Colônia Japonesa em Santos. In: ***Encontro Regional de História: História e Liberdade***, 20, 2010, UNESP-Franca.

THOMPSON, E.P. Introdução: Costume e Cultura. In: ***Costumes***

em comum. Oxford: Oxford University Press: 1986. p.12-24.

¹**Marise Harue Hirose Hashimoto**. Coordenadora de captação de recursos da Assistência à Infância de Santos Gota de Leite. Conselheira de direitos representando a faixa etária de 0 a 6 anos no CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.
Contato: haruehirose@hotmail.com